

PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA E AS DOENÇAS PARASITÁRIAS

Rosilda Aparecida Kovaliczn¹

A Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, no Paraná, região Sul do Brasil, participa do Programa Alfabetização Solidária, do Ministério de Educação, desde 1997, e considera a alfabetização fator inquestionável de cidadania. Desde então, capacita semestralmente professores alfabetizadores, na grande maioria, jovens, com Ensino Médio completo, em parcerias com municípios da região Nordeste, do Estado de Alagoas, tendo já mantido parcerias com municípios do Estado de Pernambuco e do Estado de Goiás, região Centro-Oeste. Conforme proposta pedagógica, a UEPG acredita que a alfabetização precisa ser vivenciada como processo eminentemente social, em que o educador passa a ser o mediador do diálogo entre educando e conhecimento. Nessa mediação, o educador também aprende com seus alunos, em uma rica troca de vivências.

Os professores alfabetizadores, vindos de Alagoas, para os programas de capacitação, na UEPG, durante o tema Biologia, recebem informações sobre a importância da educação popular em saúde, para a prevenção de doenças parasitárias, comuns à população brasileira. O objetivo é incentivá-los a versarem sobre o tema, dentro das suas realidades, integrando saúde e educação, pois as doenças parasitárias são responsáveis por grande parte do quadro de morbidade e de mortalidade, representando, ainda hoje, um grave problema social em nosso país, com predomínio em comunidades menos favorecidas. Das ações geralmente lesivas e espoliativas dos parasitos, no interior ou na superfície dos organismos que os abrigam, decorrem as mais variadas conseqüências, inclusive, prejuízos ao bom desenvolvimento físico e mental. O quadro agrava-se devido a fatores

Resumo: Trata-se de uma vivência sobre a importância da prevenção das doenças parasitárias junto à comunidade em geral, num esforço conjunto entre professores alfabetizadores, provenientes da região Nordeste e participantes do programa Alfabetização Solidária, do Ministério da Educação, em parceria com a Universidade Estadual de Ponta Grossa – PR. No decorrer do tema “Biologia” durante as aulas de capacitação, o alfabetizador foi incentivado a disseminar conhecimentos sobre doenças parasitárias da sua realidade, principalmente junto às populações mais isoladas.

Palavras-chave: Alfabetizadores. Doenças parasitárias. Educação.

Abstract: This is about an experience on the importance of preventing parasitic diseases in the community people, through an effort of teachers of reading and writing coming from Northeastern region, taking part in the Board of Education Alfabetização Solidária program, in partnership with Universidade Estadual de Ponta Grossa. While attending classes, during teachers training biology course, the parasitism topic was encouraged to be spread by those teachers, according to their reality, as well as distributing this knowledge mainly among the most isolated population.

Keywords: Teachers of reading and writing. Parasitic diseases. Education.

que incluem deficiência imunológica e nutricional, precariedade nos hábitos de higiene e das condições sócio-econômicas, além do difícil acesso da população a serviços básicos de saúde e de saneamento (água tratada e esgoto), fatores aos quais muitos brasileiros ainda estão expostos.

Rey (2002), ao prefiar seu livro, refere-se a essa elevada incidência de parasitoses, considerando que tudo se passa, como se já não existissem conhecimentos suficientes para solucionar o problema, ou para implantar medidas de controle necessárias em cada

caso. Aponta o divórcio existente entre o conhecimento científico acumulado e a sua aplicação prática e, também, a necessidade de estímulo à disseminação de informações sobre o assunto e à superação de barreiras de comunicação, lembrando que são indispensáveis esforços múltiplos e diversificados dos profissionais para reverter a situação:

“A educação vai além de sua dimensão puramente pedagógica, para situar-se nos contextos cultural e sócio-político de um país. Assim, ela não pode deixar de estar socialmente comprometida. Tanto a saúde como a educação fazem parte do setor social”. (BARBOSA, 1986, p. 7)

Estudos realizados no decorrer dos anos de minha prática docente indicam que as parasitoses incidem por todo o país. O fato nos levou a refletir sobre a contribuição que poderíamos dar a esses professores alfabetizadores, para que se tornem socializadores do conhecimento sobre ações preven-

¹ Profa. Me. do Departamento de Biologia Geral – Universidade Estadual de Ponta Grossa. rosildak@uol.com.br

tivas contra as doenças parasitárias, em especial, aquelas endêmicas, nas suas regiões de origem.

Parasitoses mais comuns no Brasil

Percebe-se, ao longo das décadas que, no Brasil, parasitoses intestinais (protozooses e verminoses) e ectoparasitoses (causadas por parasitos na superfície do corpo: piolho, sarna, bicho-de-pé, entre outros) ainda incidem nos mais variados extremos, principalmente, em pequenos municípios nas populações habitantes da periferia das grandes cidades. A situação mantém-se praticamente a mesma, se considerarmos que o ideal são índices negativos, uma vez que encontramos dados que comprovam manutenção ou pouca alteração desses índices, ao longo dos anos, nos diferentes Estados. Observamos, também, que na região sul, embora considerada uma das regiões de maior desenvolvimento, o problema persiste. Análises da Região dos Campos Gerais, onde se situa a UEPG, comprovam, ainda, a persistência de índices significativos de parasitoses intestinais, em crianças e em adolescentes. (KOVALICZN, 1999). Infelizmente a irregularidade de notificação contribui para que os indicadores de saúde, no Brasil, permaneçam com qualidade discutível, principalmente, porque em muitos municípios, talvez não se reconheça a necessidade de registros corretos e completos, nem a importância de tê-los. Assim, o fato nos leva a crer que as estatísticas sejam ainda maiores do que as encontradas.

Cientes dessa realidade, no decorrer dos programas de capacitação dos professores alfabetizadores, iniciamos uma abordagem sobre as parasitoses intestinais (figura 1): a ascaridiose, causada pela lombriga (*Ascaris lumbricoides*); o

amarelão, pelos ancilostomídeos; a teníase, ocasionada pela solitária (*Taenia solium*); ainda a oxiurose (*Enterobius vermicularis*) e também a giardose (*Giardia lamblia*). Abordamos, ainda, os ectoparasitos mais comuns, conhecidos popularmente como piolho, sarna, bicho-de-pé, entre outros, e que também fazem parte da realidade desses jovens alfabetizadores.

Além dessas parasitoses, estima-se que haja atualmente no Brasil 8 milhões de pessoas com esquistossomose mansoni. (CIMERMAN; CIMERMAN, 1999), doença parasitária também conhecida por xistose, barriga d'água ou mal-do-caramujo. É uma doença de média e alta endemicidade em quase todo o Nordeste e, na região Sul, de baixa endemicidade no norte do Paraná e focos isolados nos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. (NEVES et al., 2000).

No acompanhamento do Programa Alfabetização Solidária, realizamos visitas aos municípios parceiros

dos Estados de Alagoas e de Pernambuco, e nas salas de aula visitadas, tivemos a oportunidade de um contato maior com a população local, com troca de vivências, bastante rica, entre as realidades do Sul e do Nordeste. Pela primeira vez, em minha prática docente, vivenciei, *in loco*, os processos transmissivos da esquistossomose, que só conhecia em livros didáticos. Também a leishmaniose e a doença de Chagas apresentam índices significativos naquela região; a esquistossomose, porém, despertou a atenção devido a prevalência, a qual varia entre 40 e 70% de casos, segundo dados do funcionário da Fundação Nacional de Saúde (Município de Pindoba - AL, 2001, em comunicação pessoal), e pelo desconhecimento daquela população quan-



Figura 1 – Professores alfabetizadores observando parasitos *in vitro*. (Ponta Grossa - PR)



Figura 2 – População em contato com águas infectadas. (Pindoba – AL, 2001)

to aos processos transmissivos da doença, uma vez que as pessoas entram em contato freqüente com águas infectadas (figura 2).

A transmissão da esquistossomose ocorre através da pele, com a penetração ativa de cercárias – formas microscópicas do parasito –, encontradas em água de rios, em valas de irrigação e em açudes, onde existam caramujos vetores, infectados por fezes humanas e que contêm ovos do verme *Schistosoma mansoni* (figura 3). Essas fezes, ao serem depositadas em condições sanitárias precárias ou inexistentes, contaminam caramujos e originam as cercárias, contaminando valetas, lagoas e rios (figura 4).

É uma doença que pode apresentar desde forma assintomática, até mesmo formas clínicas extremamente graves, e que, se não for tratada, pode matar. Os vermes mortos e os ovos não eliminados, quando ficam retidos no interior de tecidos, poderão causar transtornos circulatórios, formando circulação colateral e varizes no esôfago, retendo líquido e aumentando os órgãos internos, causando a barriga d'água. (BRASIL, 1998).

A contaminação fecal, habitual, contínua do solo e da água, por pessoas infectadas, as condições físicas, do meio (temperatura, umidade e composição do solo), além da presença do vetor, permitem a transmissão das formas evolutivas dos parasitos, e propiciam, em uma comunidade, a manutenção das endemias, devido à constante contaminação do meio. Sabe-se que é nos períodos de seca, nos locais de maior densidade populacional, que se concentram



Figura 3 – Fezes humanas depositadas próximas ao rio. (Pindoba – AL, 2001)



Figura 4 – Rio infectado por caramujos vetores da esquistossomose. (Pindoba – AL, 2001)

também os maiores índices de matéria orgânica de origem fecal, justamente quando mais se utilizam as águas dos córregos ou de similares, para banho, para pesca, para lavagem de roupas e louças, para irrigação das áreas de cultivo (KOVALICZN, 2003).

Ao conhecer essa realidade nos municípios de procedência dos alfabetizadores, no interior de Alagoas e de Pernambuco, decidimos contribuir para uma possível redução também dessas elevadas incidências, tentando suprimir o distanciamento entre a teoria e a prática, pois, entre os próprios alfabetizadores, muitos se diziam portadores de esquistossomose e da doença de Chagas; e/ou possuíam algum parente ou conhecido portador. Assim, passamos a incluir nos programas de capacitação, abordagens sobre esquistossomose (figura 5) e doença de Chagas, com ênfase nas formas de contágio e nas ações preventivas.

O material didático, utilizado nas aulas, foi bastante diversificado. Além dos parasitos *in vitro*, incentivamos o uso de metodologias alternativas, como a elaboração de maquetes (representações), acessíveis, e também incentivamos a participação popular, utilizando o teatro (dramatização), para tornar agradável a aprendizagem (figura 6).

Conteúdos como os referentes a desigualdades sociais necessitam, não só de abordagem cognitiva, mas também de abordagem afetiva e emocional. E foi, talvez, influenciado pelo aspecto emocional, que nos sensibilizamos com as condições inadequadas

Conteúdos como os referentes a desigualdades sociais necessitam, não só de abordagem cognitiva, mas também de abordagem afetiva e emocional. E foi, talvez, influenciado pelo aspecto emocional, que nos sensibilizamos com as condições inadequadas

de saneamento básico e de educação sanitária, existentes nos municípios visitados, na região Nordeste.

Sabemos que muitos dos fatores que favorecem a transmissão das parasitoses fogem à nossa alçada, e as soluções cabem aos governantes. Desde 1976 o Ministério da Saúde vem implementando medidas regulares de controle da esquistossomose no Brasil, com uma queda inicial

de positividade, porém, a doença se ajustou a um novo nível endêmico e exigiu uma maior flexibilidade do programa, o qual conta atualmente com a integração de suas ações ao Sistema Único de Saúde. (BRASIL, 1998). Entretanto, os fatores ligados ao desconhecimento da comunidade em geral, sobre formas de transmissão e de prevenção de várias doenças parasitárias, nós, como educadores, podemos intervir. Estaremos, assim, contribuindo para a transformação da realidade, a médio e a longo prazo, partindo do pressuposto de que, se os professores alfabetizadores, participantes nos programas de capacitação, sensibilizarem-se com a gravidade do problema e dirigirem sua atenção para essas doenças parasitárias, poderão desenvolver ações educativas em saúde, dentro da sua própria realidade. Dessa forma, socializando o conhecimento sobre os processos transmissivos e os preventivos, das várias doenças parasitárias, contribuirão, nas suas comunidades de origem, para o controle desses males, em especial, da esquistossomose.

A proposta de educação sanitária como método direto de comunicação

A educação sanitária compreende um método direto de comunicação, de pessoa a pessoa, ou de um grupo ou, ainda, de programas educativos para a comunidade, visando principalmente ao auxílio e à prevenção das doenças. Referindo-se ao desenvolvimento da educação sanitária, no Brasil, Melo (1980) aponta Dewey (1959), como um dos teóricos que influenciou na chamada educação para a saúde, através da sua proposta de uma escola para a vida, baseada na preparação técnico-científica, para qualificar mão-de-obra para o trabalho. Igualmente na educação para a



Figura 5 – Abordagem sobre o tema esquistossomose durante os cursos de capacitação na UEPG (Ponta Grossa – PR)

vida, a manutenção do corpo sadio faz crer em uma educação para a saúde.

Preocupado com a questão dos conhecimentos sobre prevenção de doenças, e sobre sua extensão à comunidade, Lex (1951), já naquela época, editou o livro *Biologia Educacional*, destinado a professores da antiga Escola Normal, julgando bastante útil a colaboração dos professores na edu-

cação do povo, principalmente porque, mais do que ninguém estão em contato freqüente com os habitantes: muitas vezes, vivem em seu meio ou se deslocam até eles, conhecendo assim seus hábitos, seus costumes, suas superstições e suas crendices. Em especial aos habitantes rurais, afirma que as lições de higiene devem ser ensinadas com sensibilidade e com poder de persuasão, em locais de familiaridade, e sem usar termos técnicos inacessíveis a eles:

A escola não tem apenas o fim de instruir, mas educar, sob todos os aspectos. E a educação sanitária é tão importante quanto a educação intelectual. É preciso que a escola desenvolva uma consciência sanitária no nosso povo. Nada adiantará ao escolar saber o dia e o ano de muitos fatos históricos, se ele não tiver aprendido os hábitos de asseio; se continuar a andar descalço e a defecar na superfície do solo. (LEX, 1951, p. 241).

Conforme já mencionamos, existem ações que não são de responsabilidade da comunidade, mas são de responsabilidade do poder público, como, por exemplo, o saneamento básico. Mas é preciso deixar claro que é um direito coletivo, e que a população não deve deixar de contribuir, pois, cientes da importância das reivindicações, as pessoas saberão discernir prioridades.

Não defendemos ações isoladas, tampouco que o professor assuma o papel que caberia ao médico ou a outro profissional da área. Vemos, porém, que para o êxito da educação para a saúde, cabe ao professor articular uma interação social, facilitando o diálogo entre aqueles que se dispõem a auxiliar a comunidade na prevenção das parasitoses: “Somente com um trabalho de divulgação bem feito é que as autoridades sanitárias poderão conseguir apoio, compreensão e participação das populações que se deseja envolver”. (BRA-

SIL, 2001, p. 33).

Foi com satisfação, que tivemos conhecimento, em 2002, por intermédio do monitor do município, de que Pindoba - AL (um dos municípios que visitamos em 2001, e onde vivenciamos a esquistossomose a "olho nu"), iniciou a instalação da rede coletora de esgotos sanitários, inexistente até então. Continuamos acreditando no fato de que, ao determos certo conhecimento nessa área espe-

cífica, este deve ser socializado, de maneira simples, acessível, por intermédio de ações que evidenciem, principalmente, os processos de transmissão e de prevenção das doenças parasitárias.

O Programa Alfabetização Solidária não trouxe apenas os benefícios da alfabetização, mas, desencadeou uma ampla mobilização social, fortaleceu e valorizou a cidadania. (BRASIL, 2002). Certamente, não estamos sós, e urge que todos se empenhem nesse desafio, visando à sensibilização dos cidadãos para as questões de saúde, preparando equipes para trabalhar em nível de município e de comunidade, incentivando a população a quebrar o elo de infecção das doenças.

Conclusão

O tema exige compromisso social e, por isso, pro-



Figura 6 – Diversificação do material didático utilizado nos cursos de capacitação (Ponta Grossa - PR).

curamos exercer junto a esses professores, alfabetizadores, aplicação prática do conteúdo, embora saibamos que, muitas vezes, os problemas sociais, relacionados às doenças parasitárias não apresentem resultados imediatos, visíveis. Creemos, porém, que a socialização dos conhecimentos sobre tais doenças poderá trazer bem-estar social à população, repercutindo na construção da cidadania, pois o professor pode intervir, num compromisso além da sala de aula, em que alunos e população tenham acesso ao conhecimento sobre os processos de transmissão, da patologia, e principalmente da prevenção das doenças.

É preciso que a população saiba como essas doenças podem ser contraídas. Sabemos que a falta de informação, adequada, não pode servir de obstáculo à obtenção de melhor qualidade de vida. Por isso, é preciso orientar o professor nessa tarefa educativa sobre a saúde. Nesse sentido, os programas de capacitação, dos professores alfabetizadores, da UEPG, têm considerado a realidade vivida pelos alunos, pelos professores e pela própria comunidade, já que muitas vezes, não se percebe que as soluções para os problemas estão bem próximas, e podem resultar de pequenas contribuições.

REFERÊNCIAS

ALFABETIZAÇÃO solidária de olho na esquistossomose. Direção: Mário Krenski. Produção de Rosilda Aparecida Kovaliczn. Ponta Grossa: UEPG, 2002. 1 videocassete (10 min), VHS, son., color.

BARBOSA, F. S. **A saúde em estado de choque**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1986. 128 p. [prefácio].

BRASIL. Ministério da Saúde. **Controle da esquistossomose: diretrizes técnicas**. 2. ed. Brasília, 1998. 70 p.

_____. Ministério da Saúde. **Manual de agente de saúde pública esquistossomose**. 2. ed. Maceió, 2001. 38 p.

_____. Programa Alfabetização Solidária. **Trajatória 6 anos**. Brasília, 2002. 50 p.

CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. São Paulo: Atheneu, 1999. 375p.

DEWEY, J. **Como pensamos**. 3. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1959. 292 p.

KOVALICZN, R. **O professor de Ciências e de Biologia frente às parasitoses comuns em escolares**. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná, 1999.

LEX, A. **Biologia Educacional**. 4. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1951. 294p.

MELO, J. A. C. de. Educação sanitária: uma visão crítica. **Cadernos do CEDES**: Educação e Saúde, n. 4, p. 28-43, 1980.

NEVES, D. P. et al. **Parasitologia humana**. 10. ed. São Paulo: Atheneu, 2000. 428 p.

REY, L. **Bases da parasitologia médica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 379 p.